



O impacto do desmame precoce na saúde da mãe e do bebê

The impact of early weaning on the health of mother and baby

Repercusiones del destete precoz en la salud de la madre y el bebé

Chrycianne Silva Sousa¹, Ruan Lopes Ribeiro¹, Vânia Maria Alves de Sousa¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto do desmame precoce na saúde da mãe e do bebê. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com coleta de dados de fontes secundárias e análise qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Após a busca por evidências nas bases de dados selecionadas (LILACS, BDNF, SCIELO) e a aplicação dos filtros, foram encontrados 14 artigos que atenderam à temática e aos objetivos da pesquisa. O ano com o maior número de publicações entre os artigos selecionados foi 2021, e observou-se que a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil foi a que mais publicou. **Discussão:** O aleitamento materno é crucial nos primeiros meses de vida de um bebê, fornecendo múltiplas funções protetoras para sua saúde e oferecendo fatores imunológicos que promovem um crescimento e desenvolvimento saudáveis, proporcionando um início de vida melhor. Torna-se a refeição mais importante para o bebê. **Conclusão:** Dos estudos analisados, a grande maioria constatou que a introdução precoce de outros alimentos antes dos seis meses de idade foi o principal motivo do desmame precoce, e quase todos os estudos observaram a ingestão de fórmulas lácteas por lactentes de 3 a 5 meses de idade.

Palavras-chave: Lactentes, Desmame Precoce, Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of early weaning on the health of the mother and baby. **Method:** This is an integrative review, with data collection from secondary sources and qualitative analysis through bibliographic research. **Results:** After searching for evidence in the selected databases (LILACS, BDNF, SCIELO) and applying the filters, 14 articles were found that met the theme and objectives of the research. The year with the highest number of publications among the selected articles was 2021, and it was observed that the Brazilian Journal of Maternal and Child Health published the most. **Discussion:** Breastfeeding is crucial in the first months of a baby's life, providing multiple protective functions for their health and offering immunological factors that promote healthy growth and development, providing a better start in life. It becomes the most important meal for the baby. **Conclusion:** Of the studies analyzed, the vast majority found that the early introduction of other foods before the age of six months was the main reason for early weaning, and almost all the studies observed the ingestion of milk formulas by infants between 3 and 5 months of age.

Key words: Infants, Early Weaning, Breast feeding.

¹ Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto del destete precoz en la salud de madres y bebés. **Método:** Se trata de una revisión integradora, con datos recogidos de fuentes secundarias y analizados cualitativamente mediante investigación bibliográfica. **Resultados:** Tras la búsqueda de evidencias en las bases de datos seleccionadas (LILACS, BDNF, SCIELO) y la aplicación de los filtros, se encontraron 14 artículos que respondían al tema y objetivos de la investigación. El año con mayor número de publicaciones entre los artículos seleccionados fue 2021, y se observó que la Revista Brasileña de Salud Materno Infantil fue la que más publicó. **Discusión:** La lactancia materna es fundamental en los primeros meses de vida del bebé, proporcionando múltiples funciones protectoras para su salud y ofreciendo factores inmunológicos que promueven un crecimiento y desarrollo saludables, proporcionando un mejor comienzo en la vida. Se convierte en la comida más importante para el bebé. **Conclusión:** De los estudios analizados, la gran mayoría constató que la introducción precoz de otros alimentos antes de los seis meses era el principal motivo del destete precoz, y casi todos los estudios observaron la ingestión de fórmulas lácteas por los lactantes entre los 3 y los 5 meses de edad.

Palabras clave: Lactantes, Destete precoz, Lactancia materna.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é tão essencial quanto o pré-natal, representando um dos momentos mais importantes após o parto, quando mãe e bebê estabelecem seu primeiro vínculo afetivo. A primeira amamentação é muito aguardada pelas mães, e esse processo resulta em diversos benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a mãe, pois contém valores nutritivos e elementos imunoprotetores essenciais para a saúde de ambos (COELHO AS, et al., 2019).

O leite materno possui células imunoglobulinas e células de defesa antimicrobianas que protegem e reduzem os riscos de contaminação, morbidade e mortalidade nos bebês por diarreia e infecções respiratórias, além de prevenir futuros casos de diabetes tipo 2 na fase adulta. Sendo assim, é recomendado o consumo exclusivo de leite materno por 6 meses de vida, podendo ser estendido até os 2 anos. Os recém-nascidos não devem consumir fórmula como substituto do leite materno, exceto em casos extremos e com prescrição e supervisão profissional (FERREIRA APM, et al., 2023).

Com o avanço das informações sobre o aleitamento materno, esse tema tem sido amplamente discutido em diversos setores da saúde e é de interesse multiprofissional, especialmente para enfermeiros, médicos, nutricionistas e psicólogos. Muitas mães de primeira viagem se sentem inseguras sobre como amamentar e têm muitas dúvidas, como "tenho pouco leite" e "leite fraco", sem contar aquelas que se preocupam com a estética do seio. Por essas razões, esses profissionais realizam práticas que favorecem a sucção e estimulam a mulher a amamentar, orientando-a sobre a necessidade e importância do leite materno (ANTUNES LS, et al., 2008).

Apesar do aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo, ainda existem muitos motivos para o desmame precoce, sendo um dos problemas mais comuns o inchaço mamário, dor, trauma mamilar, infecção mamilar e outros fatores. Outro fator relacionado são os movimentos atípicos da boca (disfunção oral) em recém-nascidos durante a amamentação, que podem causar problemas devido a alterações temporárias na própria função da boca, ou até mesmo certas características anatômicas que impedem o encaixe adequado da boca e da mama do bebê entre si, além de fatores iatrogênicos (ALVARENGA SC, et al., 2017).

O desmame precoce tem sido um problema de saúde pública por razões culturais, sociais, falta de companheiro e de conhecimento sobre o desmame. Assim, a falta de orientação dos profissionais de saúde leva as mães a pensarem que não estão recebendo leite suficiente, introduzindo fórmulas, relatando desgaste, dores nas mamas e cansaço devido à falta de preparo (AREIA JS, et al., 2020). Em decorrência do retorno das mães ao trabalho, considerado um fator de risco para o desmame, pela falta de informações sobre a

extração e o armazenamento adequado do leite materno, um assunto pouco discutido no período pré-natal (ALMEIDA P, et al., 2019).

É fundamental que os enfermeiros trabalhem com as mães desde a fase pré-natal e continuem no puerpério. Orientar e garantir o bem-estar da mãe e do bebê são fundamentais para reduzir os problemas causados pelo desmame precoce. Com o auxílio dos profissionais, é possível educar as lactantes sobre os benefícios da amamentação por meio da educação em saúde e oferecer apoio emocional diante das dificuldades que possam surgir (SOUZA BS, et al., 2023). Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de identificar e compreender o processo de amamentação no contexto sociocultural e familiar e utilizar esse conhecimento para cuidar dos casais mãe-bebê e suas famílias (SANTOS VL et al., 2021).

O apoio profissional pode influenciar a decisão da mulher de amamentar exclusivamente com leite materno durante os primeiros 6 meses de vida do bebê. Embora a amamentação seja um comportamento natural, sua prática está repleta de desafios e dificuldades, tornando necessário explorar o apoio técnico e emocional disponível para uma amamentação bem-sucedida (BAUER DFV, et al., 2019).

Esta pesquisa teve como questão norteadora: qual o impacto do desmame precoce na saúde da mãe e do bebê? E como objetivo, analisar esse impacto na saúde de ambos. É um tema importante para a sociedade, pois a amamentação traz benefícios de proteção para a saúde da mãe e do bebê.

MÉTODOS

É uma revisão integrativa, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Esses tipos de revisões são os mais extensos quanto à abordagem metodológica da revisão, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para obter uma compreensão abrangente do fenômeno análises (WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005).

Contendo as seguintes etapas: 1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. Para pesquisar artigos na literatura, foram inseridas a expressão de busca nas seguintes bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Também incorpora dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar propósitos amplos: definição de conceitos, revisão de teoria e evidências e análise de questões metodológicas do tema especial. Uma amostra ampla, aliada à diversidade de propostas, deve produzir uma visão geral consistente e acessível de um conceito, teoria ou perspectiva complexa. Problemas de saúde relacionados à enfermagem (WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005).

A questão de pesquisa foi elaborada pela estratégia PICo (P – população; I – intervenção/área de interesse; Co – Contexto). Elaborou-se, assim: P – lactente; I – desmame precoce; Co – aleitamento materno; diante disso, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências na literatura científica nacional e internacional sobre o desmame precoce em lactentes durante o aleitamento materno exclusivo?

Quadro 1- Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICo e descritores controlados.

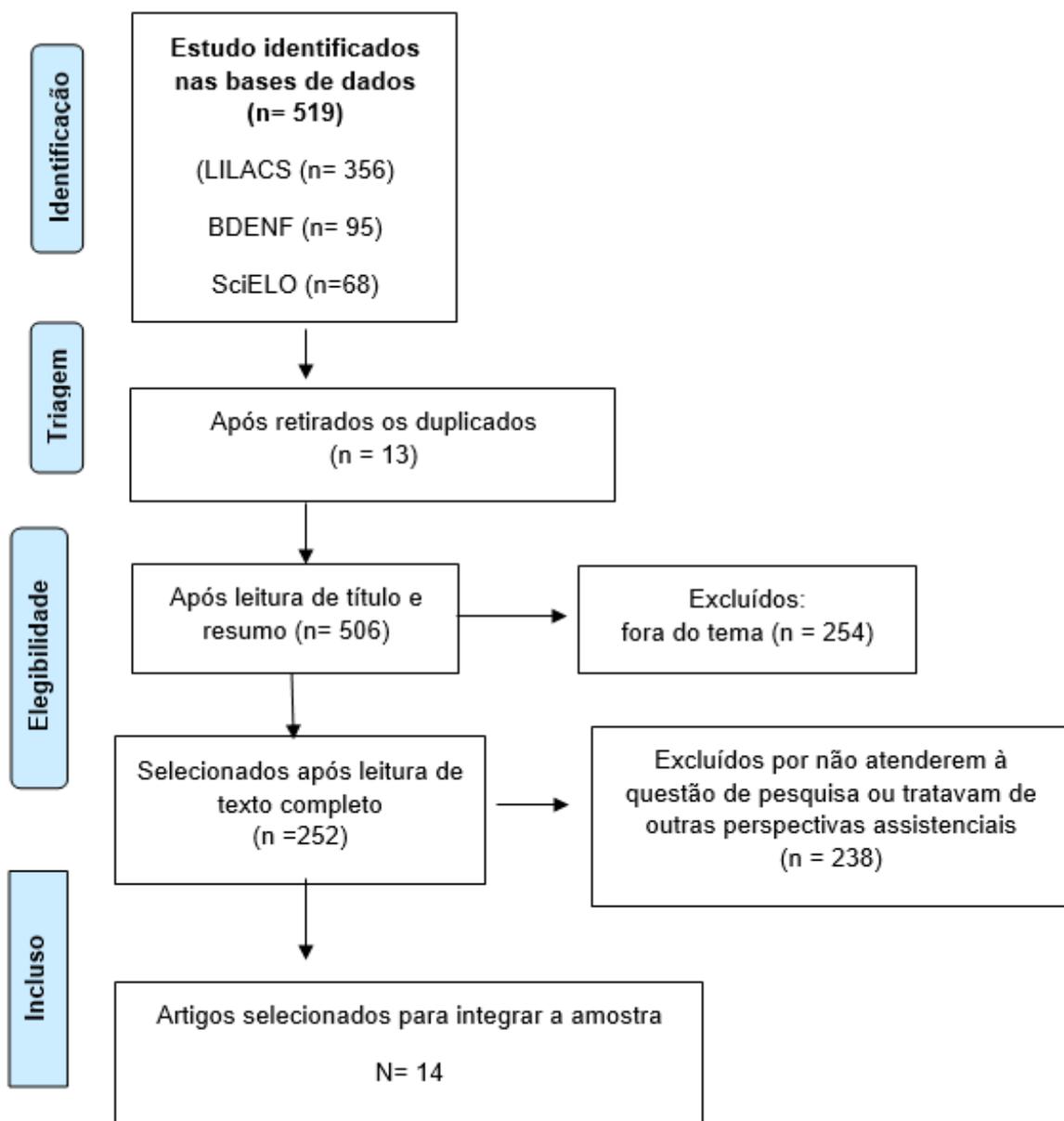
PICo	Componentes	Descritor DECs/ Mesh
P	Lactente	Lactente; <i>Lactante</i> ; <i>Infant</i>
I	Desmame precoce	Desmame; <i>Destete</i> ; <i>Weaning</i>
Co	Aleitamento materno	Aleitamento Materno; <i>Lactancia Materna</i> ; <i>Breast Feeding</i>

Fonte: Sousa CS, et al., 2024.

Foram utilizados artigos originais, com dados primários publicados no idioma português nos últimos cinco anos (2019-2024) que abordavam a temática da amamentação e do desmame precoce. Foram excluídos quaisquer tipos de estudo fora do período dos últimos cinco anos e pesquisas que não respondiam à pergunta de pesquisa. Foram utilizados os descritores controlados do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo "grávida", "amamentação" e "desmame precoce". Os descritores foram combinados entre si pelos operadores booleanos "AND" e "OR", formando a seguinte expressão de busca: (*Lactente OR Lactante OR Infant) AND ("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding") AND (Desmame OR Destete OR Weaning).

Para a descrição da busca e seleção, foi utilizado o fluxograma adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER D, et al., 2009).

Figura 1. Estratificação e seleção dos estudos por critérios de elegibilidade.



Fonte: Sousa CS, et al., 2024.

Após a inserção dos descritores nas bases de dados, a busca resultou em 356 estudos na LILACS, 95 na BDENF e 68 no SciELO, totalizando 519 estudos. Após a filtragem, os estudos foram importados para o software RAYYAN, onde foram detectados 13 estudos duplicados. Foram excluídos por estarem fora do tema ou por ultrapassarem o período de tempo 254 artigos. Após uma leitura detalhada, foram excluídos 238 estudos por não atenderem à questão de pesquisa, totalizando uma amostra final de 14 estudos para compor os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca das evidências nas bases de dados selecionadas (LILACS; BDENF; SCIELO) e aplicação dos filtros, foram encontrados 14 artigos que atenderam à temática e aos objetivos da pesquisa. O ano com maior número de publicações entre os artigos selecionados foi 2021. Durante o processo de pesquisa, constatou-se que a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil foi a que teve mais publicações.

A amamentação é fundamental durante os primeiros meses de vida de um bebê porque contém múltiplas funções protetoras para proteger a saúde do bebê e fornecer fatores imunológicos que promovem o crescimento, o desenvolvimento saudável e um melhor início de vida, tornando-se a refeição mais importante. Portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que os recém-nascidos recebam aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida e aleitamento materno complementar durante pelo menos 2 anos (HOLANDA ER e SILVA IL, 2023).

Nos estudos de Mercês RO, et al. (2022), a cessação do aleitamento materno exclusivo caracteriza-se pela introdução de qualquer tipo de alimento que não seja o leite materno nos hábitos alimentares da criança antes dos seis meses de idade. Apesar de todos os benefícios proporcionados pelo AME e dos efeitos adversos à saúde infantil associados à alimentação precoce, tem-se observado que as crianças consomem determinados tipos de alimentos, incluindo leite, fórmula infantil e água/chá, com maior frequência. Isso é consequência do retorno das mães ao trabalho após seis meses, confirmando as vulnerabilidades existentes na manutenção da exclusividade.

Vale destacar que o fornecimento de água, chá, suco e leite de outras fontes é considerado comum entre a população brasileira e está fortemente enraizado na cultura brasileira. Além disso, a disponibilidade desses líquidos não é considerada um fator subversivo na sociedade. O conceito de aleitamento materno exclusivo ainda não é completamente compreendido, vinculando o leite como alimento que sacia a fome a outros alimentos utilizados para hidratação. A falta de conhecimento e as dificuldades que as mães enfrentam em amamentar seus filhos levam à introdução de outros alimentos. Essa falta de informação revelou que a maioria das mães não recebeu orientações sobre a forma correta de amamentar e não compreendia o significado do AME (MARTINS FA, et al., 2021).

Conforme os estudos de Castelo-Rivas WP, et al. (2021), observou-se que os fatores que afetam o desmame no início incluem a crença da mulher de que seu leite é fraco ou insuficiente para alimentar o bebê. Sendo assim, elas relacionam o choro frequente da criança à fome, além de considerarem os fatores culturais e a falta de conhecimento materno em relação aos aspectos fisiológicos e nutricionais do leite materno, e como ele é produzido. Outras razões para o desmame precoce, enquanto a mãe amamenta, incluem engasgos, dificuldades na pega e traumas mamários. Todas essas questões estão relacionadas ao posicionamento do recém-nascido no peito durante a amamentação, e podem ser corrigidas fornecendo suporte prático e orientações técnicas de profissionais de saúde para garantir uma amamentação feliz e saudável (HOLANDA ER e SILVA IL, 2023).

Sendo assim, o desmame precoce também está relacionado à deturpação das informações sobre os benefícios para a saúde de ambos, afetado por fatores históricos, culturais, socioeconômicos e psicológicos maternos. Esses aspectos afetam diretamente a duração da amamentação das crianças. A interrupção antecipada da amamentação está relacionada à introdução precoce de outros alimentos, o que pode tornar as crianças mais suscetíveis a infecções, aumentando o risco de prejudicar seu crescimento e desenvolvimento (ARAÚJO VGS, et al., 2021).

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados segundo descritores e objetivos.

Nº	Autores/Ano	Revista	Objetivos	Resultados
1º	HORLANDA ER e SILVA IL. (2023)	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.	Avaliar os fatores associados ao desmame precoce e o padrão de distribuição espacial do aleitamento materno no território de adscrição de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).	A prevalência de desmame precoce foi de 61,7% (IC95%= 47,8-75,6). Os fatores associados ao desmame precoce foram: distância da residência para a UBS maior de 500 metros, não ser primípara, não participação no grupo educativo de gestante durante o pré-natal e o uso de mamadeira.
2º	MERCÊS RO, et al. (2022)	Revista de Ciências Médicas e Biológicas.	Identificar os principais fatores que se associam a introdução precoce de alimentos em crianças de zero a seis meses de vida, atendidas na Atenção Primária à Saúde de um município do Sudoeste da Bahia.	A prevalência da introdução alimentar precoce na população em estudo foi de 64%, sendo o leite de vaca, água/chá e fórmula infantil os alimentos mais prevalentes. Observou-se que a variável uso de chupeta (RP=1,21; IC95%= 1,02-1,43) apresentou associação positiva com a introdução alimentar precoce.
3º	SANTOS VL, et al. (2021)	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Identificar a prevalência de interrupção do aleitamento materno (AM) no período de até 45 dias pós-parto e avaliar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados.	A interrupção do AM aos 45 dias foi identificada em 14% da amostra. Maior idade materna (RP= 0,46; IC95%= 0,22-0,93), oito anos ou menos de escolaridade (RP= 2,11; IC95%= 1,05-4,25), apoio da avó materna (RP= 1,91; IC95%= 1,20-3,06) e recebimento de complemento na maternidade (RP= 1,53; IC95%= 1,04-2,25) foram fatores relacionados com a interrupção do AM no período de 45 dias pós-parto.
4º	ARAÚJO VGS, et al. (2021)	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) e se o transtorno mental comum (TMC) e outros preditores promovem sua interrupção precoce (IPAME4).	As prevalências de IP-AME4 e do TMC foram 57,6% e 42,9%, respectivamente. Os fatores de risco independentemente associados à IP-AME4 foram: residir em casa de taipa, idade materna ≤18 anos, baixo peso ao nascer e uso de chupeta ou de mamadeira. Não houve associação com TMC. As prevalências do AME por quatro e por seis meses foram 42,4% e 25,4%, nessa ordem, e a duração mediana foi de 106 dias.
5º	NASS EMA, et al. (2021)	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Participaram 94 mulheres com idade média de 26 anos, maioria com ensino médio completo, ocupação remunerada, múltipara, sem hábitos nocivos ou uso de medicação contínua; iniciou o pré-natal antes de 12 semanas de gestação, realizou sete ou mais consultas, mas não recebeu orientação sobre aleitamento materno, não o executou na sala de parto e nem na primeira hora de vida; apresentou problemas relacionados a amamentação no hospital e no domicílio e mais da metade (57,4%) interrompeu o aleitamento precocemente.

6°	MARTINS FA, et al. (2021)	Revista de Saúde Pública.	Caracterizar os padrões de amamentação nos primeiros seis meses de vida e fatores associados ao desmame precoce numa coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre.	Participaram do estudo 833 lactentes que na alta hospitalar estavam em AME (95,4%) e AM (4,6%). A probabilidade do lactente em AME na alta hospitalar permanecer em AME, ou se tornar AMP ou AM, aos seis meses, foi de 16,4%, 32,3% e 56,5% respectivamente. A probabilidade de desmame aos seis meses foi estaticamente maior para lactentes em AM na alta hospitalar (47,4%) em comparação com aqueles em AME (26%). 1,25–2,98), não amamentar na primeira hora de vida (HR = 1,45; IC95% 1,10–1,92) e consumir álcool na gestação (HR = 1,88; IC95% 1,34–2,90).
7°	CASTELO-RIVAS WP, et al. (2021)	Revista Información Científica.	Determinar quais fatores influenciam o desmame precoce em mães com bebês de 0 a 11 meses no Centro de Saúde Augusto Egas, na cidade de Santo Domingo, Equador.	85% das mães relataram dificuldades na quantidade suficiente de leite. As mães não abandonaram a amamentação por decisão própria, 64,7% manifestaram não acreditar nos mitos. Houve maior concordância em ter recebido informações corretas após o parto do pessoal de saúde (64,7%).
8°	PINHEIRO JMF, et al. (2021)	Revista de Saúde Pública.	Descrever as práticas alimentares e os fatores de risco para o aleitamento materno misto e o desmame precoce no período neonatal.	A prevalência de aleitamento materno misto nos primeiros 2 dias foi de 47,2% e de desmame precoce em 7 e 28 dias foi de 8,4% e 16,2%, nesta ordem. Os principais motivos do aleitamento misto e do desmame precoce foram: deficiência de colostro (33,8%), dificuldade de pega/sucção (23,5%) e “pouco leite” (70,0%). O uso de fórmula/leite/mingau permaneceu associado à idade materna ≤ 20 anos (RR = 0,64; IC95%: 0,47–0,86), idade 20–29 anos (RR = 0,70; IC95%: 0,57– 0,87), primiparidade.
9°	MONTEIRO YR, et al. (2020)	Revista Cubana Pediatría.	Caracterizar os fatores clínicos e sociodemográficos relacionados ao desmame precoce em recém-nascidos e sua relação com aspectos sociodemográficos de suas mães.	Entre 3 e 5 meses de idade foram encontrados 56,5% dos lactentes com predomínio do sexo masculino (59,0%) e apenas 51,3% dos casos apresentavam estado nutricional adequado. Predominou o aleitamento materno misto (52,9%). O desmame prevaleceu entre 4 e 5 meses de idade (53,7%) e por motivos comerciais (43,1%). As mães entre 20-34 anos foram as que mais desmamaram (65,7%), trabalhavam (53,4%), tinham o ensino secundário (51,6%) e viviam em união consensual (50,6%).
10°	TAVARES AMC, et al. (2020)	Revista. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde.	Analisar os fatores que interferem na duração do aleitamento materno de crianças situadas na Região Metropolitana do Cariri cearense.	O tempo médio para o AME foi de 4,33 (±1,98) meses. Somente 38,9% das crianças avaliadas foram amamentadas, exclusivamente, até os seis meses de vida. Na análise de regressão logística multivariada verificou-se maior chance de tempo de AME adequado nas famílias com <1/4 salário mínimo (RC: 2,270 IC95% 1,104 -4,666, p= 0,026).

11°	LODI JC, et al. (2019)	Revista O Mundo da Saúde.	objetivo deste estudo foi avaliar o nível de autoeficácia em amamentar, tanto durante a gestação quanto no puerpério imediato e os fatores associados à manutenção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês.	A associação entre as variáveis e a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o 30º dia de vida foi identificada pelo teste qui-quadrado e análise de regressão logística ($p \leq 0,05$). Metade da amostra tinha idade ≥ 24 anos, e 78,6% das mulheres relataram estar amamentando exclusivamente no 30º dia, sendo que destas mulheres 81,8% contaram com a presença do companheiro.
12°	VIEIRA FS, et al. (2019)	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	A maioria das puérperas eram multíparas, que atingiram o número de consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde durante pré-natal, pouco mais da metade (55,9%) tiveram parto vaginal e a grande maioria (71,0%) realizaram a amamentação na primeira hora pós-parto, o que tem favorecido a adesão ao AME refletindo positivamente sobre a saúde da mulher e da criança.
13°	LIMA APE, et al. (2019)	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção. Métodos: Estudo transversal com 108 prematuros nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança, entre abril-julho de 2014. Realizou-se pesquisa em prontuário e entrevistas por telefone	A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.
14°	NERI VF, et al. (2019)	Revista de Divulgação Científica Sena Aires.	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	A prevalência de desmame precoce foi de 52,4% ($p < 0,01$), os principais motivos alegados pelas mães para o desmame precoce foram “retorno ao trabalho” com 20,3% ($p < 0,01$) e “leite fraco/não sustentado” com 13,3% ($p < 0,01$). Os dados foram analisados considerando 5% de significância estatística e intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Sousa CS, et al., 2024.

A amamentação deve ser vista como uma prática sociocultural, moldada pela experiência de uma geração para outra. Esse período também é considerado um momento de extrema vulnerabilidade e medo para a mãe, tornando-a mais sensível às influências em suas decisões, principalmente dos familiares, o principal núcleo social, o que pode resultar em complicações maternas (SANTOS VL, et al., 2021).

Quais são as complicações maternas? Essas complicações resultam da perda do vínculo entre mãe e bebê, dificuldades no desenvolvimento físico e mental, alergias alimentares infantis e um sistema imunológico imaturo que interfere na função de formação e alterações dentárias. Essas complicações podem ser evitadas iniciando o pré-natal antes dos quatro meses de gestação e realizando mais de seis consultas, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Vários estudos têm demonstrado a importância do aconselhamento pré-natal na decisão das mulheres de amamentar. Ou seja, se a orientação adequada for fornecida durante essa fase, ela pode ser encorajada a iniciar e manter a amamentação (LODI JC, et al., 2019).

Em outro estudo, investigou-se uma questão adicional relacionada ao início imediato da amamentação: a via de parto. As mães que passaram por cesariana apresentaram maior probabilidade de não amamentar na primeira hora de vida do filho do que as mães que tiveram parto vaginal. Portanto, o estudo constatou que crianças nascidas por cesariana correm maior risco de não vivenciar o contato pele a pele ao nascer, o que acarreta maior risco de não realizar AM na primeira hora de vida e, portanto, desmame precoce e dificuldades na amamentação. Além disso, podem ocorrer eventos adversos, como falta de estabilidade cardiopulmonar ao nascer, exigindo internação em unidade de terapia intensiva (NASS EMA, et al., 2021).

De acordo com o autor supracitado, observou-se que a amamentação ainda no hospital é um problema a ser discutido, principalmente problemas com a pega e a sucção, o que também reflete um problema entre as mães que vivem em casa, como o trauma mamilar. Esse resultado evidencia a necessidade de planejar e aprimorar os cuidados, estabelecendo uma rede de cuidados que promova a continuidade da ação e previna complicações que possam interferir no AME. As complicações relatadas parecem ser específicas da lactação e espera-se que algumas mães as experimentem e, o mais importante, vivam com elas. Porém, vale ressaltar que a dor durante a amamentação é considerada uma experiência negativa devido à dor que as nutrizes enfrentam, o que muitas vezes as leva a deixar de amamentar e substituir por fórmulas infantis (NASS EMA, et al., 2021).

Outra análise ressalta que a saúde materno-infantil é um dos objetivos do milênio para reduzir a mortalidade e morbidade infantil. Recomenda-se promover a amamentação, considerando as especificidades do binômio para aumentar a sensibilização das famílias e dos profissionais nesse processo. É importante realizar uma avaliação mais criteriosa das indicações, tipo e volume dos suplementos alimentares, orientando na escolha do tipo de parto. Além disso, a primeira limitação de uma cesariana envolve a capacidade da mãe de tocar no recém-nascido se seus braços estiverem restritos durante o procedimento. Outro aspecto envolve a analgesia, que pode levar ao comportamento infantil desorganizado e prejudicar a capacidade de buscar espontaneamente o seio materno após o nascimento (VIEIRA FS, et al., 2019).

Estudos indicam que a cesariana pode retardar a lactogênese ou o fluxo do leite. Geralmente é um fator predisponente à indicação profissional para o aleitamento misto devido à escassez ou ausência de colostro. Embora essa tenha sido a principal indicação para o uso do complemento nas primeiras 48 horas após o nascimento, podemos mencionar as condições fisiológicas da mãe (características da mama que levam à dificuldade na pega e sucção, como mamilos rachados e mastite) e as condições do recém-nascido (como hipoglicemia e distúrbio oral-motor). Contudo, cabe ressaltar que a cesariana não deve ser considerada contraindicação à amamentação na sala de parto, pois a amamentação proporciona benefícios adicionais à mãe, como a produção de ocitocina, que pode reduzir o sangramento pós-parto e acelerar a involução uterina (PINHEIRO JMF, et al., 2021).

Em outro estudo, mostrou-se que menos bebês foram amamentados durante 3-5 meses, resultando em mais internações. As crianças desmamadas antes dos seis meses apresentavam baixo peso, enquanto as crianças com peso normal, amamentadas com AME, cresceram mais rapidamente do que as crianças que

não foram totalmente desmamadas. Em geral, a manutenção do AME até seis meses ou mais requer informação e capacitação dos profissionais de saúde durante o pré-natal e após o nascimento, para educar a futura mãe sobre as necessidades e benefícios para a saúde dela e de seu bebê (MONTEIRO YR, et al., 2020).

Sabe-se que insistir no desmame precoce e introduzir outros alimentos pode levar a engasgos, má oclusão dentária, alergias, excesso de peso ou perda de peso, anemia, micro-hemorragias intestinais e diversos fatores de risco para a saúde materna. O estudo também identifica questões de custo-eficácia para mães economicamente desfavorecidas, para que possam manter a amamentação exclusiva por mais tempo e já proteger seus filhos de deficiências nutricionais, economizando dinheiro em fórmulas e cuidando de sua própria saúde (TAVARES AMC, et al., 2020).

É necessário um planejamento de alta que inclua a família da mãe e a equipe multidisciplinar, bem como uma rede de atenção à saúde eficaz e com atuação clara entre unidades hospitalares de referência e serviços de atenção primária, para proporcionar plena garantia do cuidado por meio da continuidade dos serviços nas diferentes localizações. Considerando que os principais motivos relatados pelas mães para o desmame total ou parcial são a educação/cultura, é de suma importância que o monitoramento e a orientação do processo de amamentação e da produção de leite sejam necessários para ajudar a prevenir deficiências reais e percebidas na oferta de leite (LIMA APE, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos estudos analisados, a grande maioria constatou que o principal motivo do desmame precoce foi a introdução de outros alimentos antes dos seis meses de idade, a maioria dos estudos foi apresentado que a influência dos mais velhos, como a história cultural das famílias e a crença de que o leite materno é fraco, outro aspecto encontrado constataram a ingestão de fórmulas em lactentes de 3 a 5 meses de idade. Sendo assim, a introdução de fórmulas antes dos seis meses de vida foi o preditor para que houvesse o desmame precoce, fazendo com que prejudicasse a saúde do bebê e a saúde física e mental da mãe por pensa que é incapaz de amamentar seu filho.

Constatou-se que a ciência precisa desenvolver uma maior compreensão do impacto do desmame precoce na saúde materna e infantil. Além disso, foi identificado que o desmame precoce tem um impacto na saúde de ambos. Na mãe, pode ocorrer ingurgitamento, mastite e ferimentos, a saúde mental dessas mães também pode ser agravada devido o desejo de amamentar os seus bebês. Foi observado que em alguns dos estudos, esses sintomas foram cruciais para as mães interromperem o aleitamento materno devido às dores. Já em outros, foi constatado que ao amamentar seus filhos, previne-se contra esses problemas e protege-se o sistema imunológico contra várias infecções.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível observar o impacto positivo que o aleitamento materno pode proporcionar para mãe e a criança, em diversos campos. Foi observado os motivos que levam ao desmame precoce e os fatores prejudiciais para a saúde materna e infantil, assim como os benefícios. Diante do exposto, é notória a importância de mais estudos sobre o desmame precoce e seus impactos, pois esse tema possui relevância para a sociedade. Espera-se que nós, profissionais de enfermagem, discutamos, compreendamos e que, principalmente, elaboremos estratégias com eficácia para a prevenção do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA LM, et al. Desmame precoce: principais causas e consequências para o bebê e para a mãe, uma revisão literária. *Temas em saúde*, 2019; 19(3): 214-228.
2. ALVARENGA SC, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, 2017; 17(1): 93-103.

3. ANTUNES LS et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13(1): 1303-109.
4. AREIA JS, et al. As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 41:2568-2568.
5. ARAÚJO VGS, et al. Transtorno mental comum e interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em mulheres quilombolas: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21:485-496.
6. BAUER DFV, et al. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogitare enfermagem*, 2019; 24; 56532.
7. CASTELO-RIVAS WP, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce em bebês pertencentes ao Centro de Saúde Augusto Egas, Equador. *Revista Informação Científica*, 2021; 100(5): 1-9.
8. COELHO AS, et al. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 2019; 12(5): 1-15.
9. FERREIRA APM, et al. Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(2):720-736.
10. HOLANDA ER, SILVA IL. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2023; 22(4): 803-812.
11. LIMA APE, et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40: e20180406.
12. LODI JC, et al. Impacto da autoeficácia materna e fatores associados na manutenção do aleitamento materno exclusivo no município de Piracicaba-SP: Estudo de Coorte. *Revista O Mundo da Saúde*, 2019; 43(2): 326-343.
13. MARTINS FA, et al. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. *Revista de Saúde Pública*, 2021; 55: 21.
14. MERCÊS RO, et al. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2022; 21(2): 243-251.
15. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(7): e1000097.
16. MONTEIRO YR, et al. Fatores clínicos e sociodemográficos em lactentes com desmame precoce. *Revista Cubana de Pediatria*, 2020; 92(4).
17. NASS EMA, et al. Maternal factors and early weaning from exclusive breastfeeding/Atores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021;13: 1698-1703.
18. NERI VF, et al. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *REVISA (Online)*, 2019; 8(4): 451-459.
19. PINHEIRO JMF, et al. Práticas alimentares e desmame precoce no período neonatal: um estudo de coorte. *Revista de Saúde Pública*, 2021; 55: 63.
20. SOUZA BS, et al. Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro, 2023.
21. SANTOS VL, et al. Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto-Estudo de Coorte Maternar. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21: 575-586.
22. TAVARES AMC, et al. Fatores que interferem na duração do aleitamento materno de crianças na Região Metropolitana do Cariri cearense. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 2020; 15: 47367-47367.
23. VIEIRA FS, et al. Influência do parto sobre o desmame no puerpério. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2019; 11(2): 425-431.
24. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 2005; 52(5): 546-553.